

Lula autoriza corte de R\$ 25,9 bilhões

Segundo Haddad, ministérios enviarão listas de despesas que serão atingidas; anúncio integra estratégia para acalmar o mercado

DE BRASÍLIA

O governo pretende fazer cortes de gastos tanto sobre a proposta de orçamento do próximo, de R\$ 25,9 bilhões, quanto sobre despesas no relatório deste mês, o que abre espaço para fazer a contingenciamento (suspensão de gastos já aprovados) de verbas ainda em 2024.

O anúncio, que foi feito ontem à noite pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, inaugurou a estratégia do governo de mudar a comunicação para conter a escalada do dólar e estancar o mau humor do mercado, que desconfia da potência das medidas de ajuste das contas públicas.

Haddad fez um pronunciamento na noite de ontem para reiterar o compromisso do governo com o arcabouço fiscal (regras fiscais que limitam os gastos ao aumento de receitas) e as metas.

O detalhamento dessa redução só será feito após os ministérios envolvidos serem comunicados e há expectativa de que esse movimento seja refletido na execução orçamentária deste ano, a depender da necessidade de ajuste apontada pelo próximo relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas, que será divulgado em 22 de julho.

"Nós já identificamos, e o presidente autorizou levar à frente R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias que vão ser cortadas depois de que os ministérios afetados sejam comunicados do limite que vai ser dado para a elaboração do orçamento de 2025. Isso não é um número arbitrário"

OBJETIVO

"Nós já identificamos, e o presidente autorizou levar à frente R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias que vão ser cortadas depois de que os ministérios afetados sejam comunicados do limite que vai ser dado para a elaboração do orçamento de 2025. Isso não é um número arbitrário"

Fernando Haddad
Ministro da Fazenda

mero arbitrário. É um número que foi levantado linha a linha do orçamento daquilo que não se coaduna com o espírito dos programas sociais que foram criados", disse Haddad.

A afirmação foi feita após Haddad deixar a reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO) no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

PENTE-FINO NA ÁREA SOCIAL

O ministro reiterou que esse montante é fruto do pente-fino em programas sociais e outras despesas que vem sendo feito nos últimos 90 dias pelo Ministério do Planejamento.

"Nós vamos agora reunir os ministros envolvidos, que estão conscientes do trabalho técnico foi feito pelas próprias equipes, para que não haja também nenhuma falha de comunicação", disse o ministro.

Haddad reiterou o compromisso do governo com o cumprimento do arcabouço fiscal até o final do do Governo Lula.



Haddad conversa com Lula: anúncio sobre corte de despesas foi feito após três reuniões realizadas ontem em meio a solenidades do governo

"O presidente determinou que se cumpra o arcabouço fiscal. Não há discussão a esse respeito", disse o ministro após reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO), lembrando que a lei aprovada teve apoio do governo e de todos os ministros. "A lei complementar foi aprovada, inclusive ela se conjuga com a Lei de Responsabilidade Fiscal. São leis que regulam as finanças públicas do Brasil e elas

serão cumpridas em 2024, 2025, 2026".

Essa foi a terceira reunião de Haddad com Lula na quarta-feira - os dois tiveram um primeiro encontro de manhã, no Palácio da Alvorada, e a JEO já havia feito outra no Planalto. Segundo Haddad, as medidas discutidas pela junta combinam elementos para cumprir tanto o arcabouço de 2024 como para garantir o orçamento equilibrado de 2025. (Estadão Conteúdo)

Política pesou mais que mercado externo

Apesar da onda externa favorável a moedas emergentes ontem, é patente que houve uma redução de juros associados à contenção dos ruídos políticos locais, como os ataques do presidente Lula ao Banco Central, os temores de medidas heterodoxas para segurar o dólar e as dívidas crescentes em relação à política fiscal.

Pela manhã, Lula e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se encontraram no Palácio do Planalto, em evento fora da agenda oficial, para tratar das contas públicas. No início da tarde, em meio ao lançamento do Plano Safra 2024/2025, vieram os primeiros sinais concretos de um discurso mais afinado.

Após citar que a política econômica vai ser conduzida para o País continuar crescendo, Lula disse que em seu governo "responsabilidade fiscal não são palavras, mas compromisso".

Na mesma trilha, Haddad afirmou que "o compromisso fiscal é compromisso de toda vida do presidente". Foi o momento em que o dólar acentuou asperdas e tocou a mínima da sessão, R\$ 5,5410.

Investidores aguardam agora desenlace de nova reunião hoje entre Haddad e Lula, no qual o ministro pretende apresentar ao presidente um cardápio de corte de gastos. Programado inicialmente para 16h30, o encontro foi adiado para 18h. Também estarão presentes na reunião os ministros da Casa Civil (Rui Costa,

ANÁLISE

Para o economista-chefe do Banco Pine, Cristiano Oliveira, ajustes na comunicação do governo, com Lula dando mais ouvidos à equipe econômica que à ala política, devem trazer a taxa de câmbio para níveis mais baixos. Ele diz que o BC fez bem em não intervir no mercado nos últimos dias. "Se o BC atuasse e o dólar voltasse em seguida a subir com força, ele teria como único instrumento a taxa de juros. E ele não quer subir os juros", diz o economista, que não acredita em mudança substancial na condução da política monetária com a troca de presidência do BC.

do Planejamento (Simone Tebet) e da Gestão (Esther Dweck).

O economista-chefe do Banco Pine, Cristiano Oliveira, afirma que é compreensível o mercado ter exigido mais juros nos ativos locais diante do aumento recente das incertezas, com um acúmulo "indigesto de ruídos locais", como as críticas de Lula ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Oliveira alerta, porém, que é preciso separar ruídos de mudanças efetivas na condução da política econômica. "O que está acontecendo é ruído. Nada mudou nos fundamentos nos últimos 30 dias. Se for mesmo isso, vamos ver uma continuidade da melhora dos ativos domésticos. O mix de política econômica é bom, com crescimento e inflação comportada". (EC)

Guinada do governo derruba dólar

Sinais de compromisso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o controle das contas públicas e um possível arrefecimento das críticas do petista ao Banco Central, aliados a uma onda de enfraquecimento da moeda americana no exterior, abriram espaço para uma queda expressiva do dólar ontem.

Após três pregões seguidos de alta, em que acumulou valorização de 2,85%, o dólar encerrou o pregão em baixa de 1,7%, cotado a R\$ 5,5684. Em percentual, foi a maior queda desde agosto de 2023. Na semana, a moeda agora apresenta recuo de 0,36%.

Referência do apetite por negócios, o contrato de dólar futuro para agosto apresentou giro forte, acima de US\$ 16 bilhões, o que sugere redução de posições de compra. Nesses casos, investidores, incluindo empresas e pessoas físicas com compromissos na moeda, ou mesmo especuladores, adquirem muita moeda para se proteger contra uma expectativa de mais alta.



Mina de Carajás: ação da Vale subiu forte, reforçando alta da Bolsa

O real, que vinha apanhando bem mais que seus pares nos últimos dias, ontem foi de longe a moeda com melhor desempenho entre divisas emergentes e de países exportadores de commodities. No ano, a divisa brasileira ainda amargou, ao lado do ienes, do Japão, as maiores perdas em relação ao dólar.

Termômetro do compor-

tamento da moeda americana na comparação com uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY operava no fim da tarde de ontem com baixa de 0,3%, ao redor dos 105,373 pontos.

As taxas dos Treasuries (títulos públicos americanos) recuaram após nova leva de indicadores abaixo do esperado nos EUA aumentar as chances de corte

CÂMBIO

1,7
por cento

foi o recuo do dólar, o maior percentual desde agosto de 2023. De R\$ 5,66 na quarta, a moeda caiu para R\$ 5,56 ontem.

de juros pelo Federal Reserve em setembro.

Até o Tesouro Direto recuou suas taxas ontem, ainda que abaixo de 0,50 ponto percentual, em relação às taxas do dia anterior. Os prefixados pagaram 12% ao ano, enquanto os papéis IPCA rondaram os 6,5%.

O Ibovespa também reagiu bem, após alguns dias de recuperação tímida. O índice ganhou 0,7% ontem, superando os 125 mil pontos. A ação da Vale subiu 1,99%, compensando o recuo da Petrobras de 2,07% (ON) e 1,74% (PN). (EC)